



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Uma Análise Psicossocial da Interferência da Globalização na Manutenção Cultural

Gama-DF
2024

Geovanny Dias Silbernagel
Giovana Romano da Silva

Uma Análise Psicossocial da Interferência da Globalização na Manutenção Cultural

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a) Me. Julia Salles Menezes

Gama-DF
2024

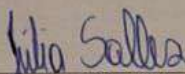
Geovanny Dias Silbernagel
Giovana Romano da Silva

Uma Análise Psicossocial da Interferência da Globalização na Manutenção Cultural

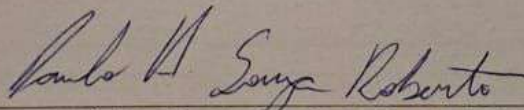
Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 26 de junho de 2024.

Banca Examinadora



Prof. Me. Júlia Salles Menezes
Orientador



Prof. Me. Paulo Henrique Souza Roberto
Examinador

Prof. Dr. Wladimir Rodrigues da Fonseca
Examinador

Uma Análise Psicossocial da Interferência da Globalização na Manutenção Cultural

Geovanny Dias Silbernagel
Giovana Romano da Silva

Resumo:

A globalização apresenta um desafio significativo para a preservação das tradições culturais, exigindo que as culturas se adaptem a mudanças constantes impulsionadas por fatores econômicos, políticos e sociais. O objetivo deste estudo foi identificar a influência da globalização na cultura e sua manutenção. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, selecionando nove artigos publicados entre 2009 e 2024, em português. Os resultados obtidos indicaram que a cultura é vista como um sistema dinâmico de conhecimentos e práticas transmitidos entre gerações, criticando visões simplistas como a da Sociobiologia e explorando teorias como a memética. Destaca-se a importância da transmissão cultural frente à globalização, enfatizando como a cultura influencia o desenvolvimento humano e foram identificados desafios envolvendo a globalização na preservação das identidades culturais locais.

Palavras-Chave: Cultura; Psicossocial; Transcultural; Globalização

Abstract:

Globalization presents a significant challenge to the preservation of cultural traditions, requiring cultures to adapt to constant changes driven by economic, political and social factors. The objective of this study was to identify the influence of globalization on culture and its maintenance. The methodology used was an integrative literature review, selecting nine articles published between 2009 and 2024, in Portuguese. The results obtained indicated that culture is seen as a dynamic system of knowledge and practices transmitted between generations, criticizing simplistic views such as that of Sociobiology and exploring theories such as memetics. The importance of cultural transmission in the face of globalization is highlighted, emphasizing how culture influences human development and challenges involving globalization in the preservation of local cultural identities were identified.

Keywords: Culture; Psychosocial; Transcultural; Globalization

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a transmissão e a preservação das culturas em um mundo globalizado é essencial para compreender como as tradições culturais se adaptam e sobrevivem em um ambiente de constantes mudanças. Furtado (2010) questiona a necessidade de examinar como a globalização influencia nossos aspectos sociais. As culturas, ao longo dos anos, sofrem alterações para se manterem vivas. No entanto, é questionável até que ponto essas alterações podem ser consideradas uma forma de manutenção. Em um mundo onde o lema "tempo é dinheiro" prevalece, tudo parece precisar ser imediato. O ritmo acelerado das mudanças, observa, impõe um desafio significativo à preservação das tradições culturais (Castells, 2010). Desde a implementação das políticas de globalização e desenvolvimento do mercado capitalista, observa-se uma série interminável de consequências direta ou indiretamente ligadas a essas mudanças, Furtado (2010) expressa como essas mudanças globais não afetam somente a economia, mas sim toda a estrutura sociocultural.

Para compreender melhor essas implicações, é necessário entender o que é cultura, como ela se adapta em um mundo globalizado e as consequências dessas mudanças na transmissão e preservação cultural. Além disso, é crucial examinar como essas transformações afetam o indivíduo inserido na cultura.

E o primeiro autor a definir o conceito de cultura na antropologia foi Edward B. Tylor, em sua obra *Cultura Primitiva*, descreve a cultura como um sistema complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moralidade, leis, costumes e outras capacidades adquiridas em sociedade. O autor também enfatiza a importância de investigar a cultura, tanto em sua distribuição entre países quanto em sua difusão interna. Ele introduz o conceito de "supervivências", que são elementos culturais que persistem em uma sociedade, mesmo após as condições originais que os geraram terem sido extintas.

Se alinhando com o conceito de "supervivências", Laraia (2009) enfatiza que a cultura é dinâmica e multifacetada, podendo ser dividida em vários pilares como tradições, expressões artísticas, culinária, linguagem e costumes. A cultura pode sofrer variações em um ou vários aspectos devido aos fatores deterministas, como o determinismo geográfico e biológico. O determinismo geográfico descreve como os seres humanos são influenciados pelas condições ambientais de sua região. Já o determinismo biológico, sugere que características genéticas, como raça e sexo, influenciam comportamentos e tradições humanas.

Propondo uma reflexão profunda sobre as implicações sociais, econômicas e culturais da globalização, Santos (2021) expressa uma visão crítica em cima desse fenômeno social. Segundo sua definição, a globalização pode ser compreendida em três facetas: fábula, perversidade e possibilidade. A globalização como fábula é idealizada, promovida pelos meios de comunicação e pelas elites econômicas. Essa visão oculta as reais desigualdades e injustiças. Como perversidade, a globalização intensifica as desigualdades e as explorações sociais. Como possibilidade, pode ser entendida como uma força positiva se orientada por princípios de justiça social e solidariedade. A globalização pode transformar contextos históricos e culturais, substituindo práticas locais por padrões globais, e pressionar os indivíduos a se conformar com culturas dominantes, reduzindo a diversidade cultural.

A visão crítica de Santos (2021) sobre a globalização ressalta como esse fenômeno pode tanto ocultar injustiças quanto promover desigualdades. Essa complexa dinâmica da globalização afeta diretamente o contexto cultural e histórico dos indivíduos, pressionando-os a adotar padrões globais e, muitas vezes, diminuindo a diversidade cultural. A psicologia transcultural tem como objetivo investigar a relação entre cognição, emoção, comportamento e cultura, buscando entender como o contexto influencia o desenvolvimento humano (Gomes *et al*, 2018).

A psicologia transcultural duas propriedades: a primeira propriedade é a da homogeneidade qualitativa, em que se assume que todo membro pertencente a uma cultura partilhada com outro membro o mesmo conjunto de características culturais. A segunda, é a estabilidade temporal que expressa que o conjunto de características culturais é o mesmo ao longo do tempo, mesmo que o pertencimento das pessoas em uma cultura seja mudado de geração em geração, essas mudanças não implicam drasticamente as culturas relacionadas (Valsiner, 2012)

A transgeracionalidade pode ser entendida como transmissão de padrões, comportamentos, traumas e crenças de uma geração para outra dentro de uma família ou comunidade (Baravalle, 2012). Ela possui um papel importante na transmissão cultural, enfatizada por Daure (2009), principalmente em culturas distintas. Os modelos de transferência cultural de Valsiner (2012) traz duas diferentes circunstâncias para essa transferência transgeracional: a unidirecional e a bidirecional. A unidirecional dispõe que a cada nova geração, os filhos assumem o saber cultural dos pais tal como foi transmitido, sem nenhuma alteração. A bidirecional (ou multidirecional), entende que no processo de recepção da cultura, algumas partes desta são eliminadas e acrescentadas outras, se adaptando ao momento atual.

Estilos de vida globais podem substituir práticas tradicionais, levando à desvalorização das culturas locais, podendo assim enfraquecer e marginalizar as tradições e identidades culturais locais (Furtado 2010). Desta forma, a transmissão pode ser uma das responsáveis pela manutenção de uma cultura viva e por não deixar com que haja aculturação em um mundo globalizado.

Na visão de Vygotsky (2009), a cultura se expressa por meio de signos e instrumentos culturais, englobando aspectos materiais e psicológicos, como a linguagem. Ele destaca o papel transformador da cultura na relação entre o ser humano e o meio, sendo fundamental para o desenvolvimento humano. Para o autor, um signo pode ser entendido como um elemento intermediário entre a resposta individual e o estímulo externo, um símbolo que adquire significado por meio da interação.

A internalização desses signos tem um impacto significativo na psique, resultando em respostas não imediatas, mas reflexivas e voluntárias. Baravalle (2012) complementa essa ideia ao enfatizar que, ao compartilhar e absorver os significados culturais ao nosso redor, também contribuimos para a criação de novos elementos culturais.

2 METODOLOGIA

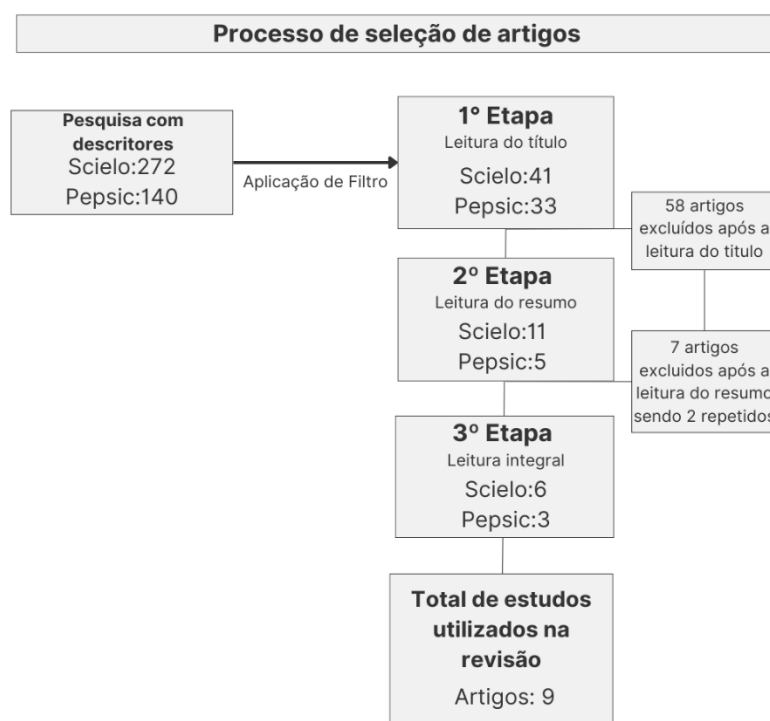
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que permitiu uma análise mais ampla e crítica dos estudos selecionados, onde podem ser identificadas algumas lacunas e propostos direcionamentos acerca do assunto tratado. A busca foi guiada para responder os seguintes objetivos: Como a globalização interfere no processo de manutenção; como a cultural é transmitida em um mundo onde as mudanças ocorrem de forma instantânea.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da SciELO e no Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), que combinados, abrangem boa parte da produção psicológica indexada no país. Os descritores utilizados foram "Cultura", "Globalização", "Manutenção Cultural", "Psicologia Transcultural", "Psicossocial" e "Manutenção Cultural" todos voltados para a temática "Cultural". Foram utilizados os operadores booleanos OR e AND que são conectores utilizados para auxiliar na pesquisa, formando uma estratégia de busca eficaz, conforme descrito por Latorraca et al. (2019). Foram utilizados o Decs (Descritores em Ciências da Saúde) para localizar os descritores Cultura, Psicossocial e Transcultural, e o Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) para localizar o descritor Globalização. Estes descritores estão localizados nas palavras-chaves, para localizar este artigo.

Os artigos selecionados passaram por três etapas de revisão durante a seleção. Foram encontrados na busca 412 artigos. Estes passaram pela análise do título e restaram 41 artigos da Scielo e 33 artigos da Pepsic para a próxima etapa de triagem. Na segunda etapa, foi realizada a leitura do resumo para verificação de congruência com o tema e a exclusão de artigos duplicados, assim, restaram 11 artigos da Scielo e cinco artigos da Pepsic, que estavam em conformidade e foram para a terceira etapa. Esta consistiu na leitura integral do texto e na coleta de dados para discussão dos resultados, que foi composta de cinco artigos da Scielo e três artigos da Pepsic para integrar essa revisão. A partir disso, foi elaborado um fluxograma para ilustrar a quantidade de artigos que passaram por cada etapa, e quantos artigos foram lidos e integralmente utilizados.

Os critérios de inclusão considerados foram: documentos disponíveis na íntegra, publicados entre 2009 e 2024, e direcionados para as áreas de psicologia, história, saúde e humanidades, e todos em português. Excluíram-se artigos duplicados, literatura cinza, com mais de 15 anos de publicação, sem congruência com a ideia principal do estudo e de língua estrangeira.

Figura 1-Fluxograma



Fonte: Produzido pelos autores (2024)

3 RESULTADOS

O processo de pesquisa, inicialmente, contabilizou 412 artigos utilizando duas bases de dados, que a partir dos filtros, da leitura do título e leitura do resumo, foram excluídos 403 estudos. Desta forma, foram selecionados nove artigos para leitura integral e inseridos no estudo, como mostra no fluxograma, apresentado na Figura 1. No quadro 1, é apresentado um resumo a respeito do título, autor, ano de publicação, base de dados, metodologia e principais resultados dos artigos selecionados para compor a revisão.

Quadro 1- Artigos Indexados

Título	Autor	Ano	Base de dados	Metodologia	Resultados
Transmissão cultural entre pais e filhos: uma das chaves do processo de imigração	Ivy Daure Odile e Reveyrand-Coulon	2009	Scielo	Estudo de campo	Os resultados evidenciam que os filhos de imigrantes vivem a situação de dupla cultura como valor a preservar e se inscrevem mais facilmente na vida do país de imigração, quando a cultura de origem está presente no cotidiano de sua educação em paralelo com a do país de acolhimento.
Dialética e contradições da construção da identidade social	Odair Furtado	2010	Scielo	Ensaio teórico	O artigo enfatiza a necessidade dos psicólogos latino-americanos enfrentarem os desafios impostos pela globalização e pela dominação cultural do mercado mundial. Eles devem desenvolver estratégias de resistência para preservar e ressignificar as formas tradicionais de expressão cultural. Além disso, a relação entre território e a construção de registros globalizados é crucial para compreender e abordar essas dinâmicas de forma eficaz.
A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar	Lígia Márcia Martins e Vanessa Gertrudes Rabatini	2011	PePSIC	Ensaio teórico	A teoria histórico-cultural de Vygotski destaca o desenvolvimento humano como um processo dialético entre o indivíduo e a cultura. Reconhecer a cultura como fonte de desenvolvimento pode promover uma sociedade mais justa e igualitária, permitindo que todos os indivíduos alcancem sua plena humanidade.
A função adaptativa da transmissão cultural	Lorenzo Baravalle	2012	Scielo	Ensaio teórico	Propõe-se distinguir entre adaptação de primeira ordem (individual) e de segunda ordem (grupala) para explicar comportamentos culturais mal-adaptativos. Conclui-se que a evolução das culturas humanas deve considerar tanto a fitness individual quanto às vantagens populacionais a longo prazo, oferecendo uma explicação mais plausível para a evolução cultural.

A inserção cultural como ocasião para se produzir novos elementos culturais	Poliana Barbosa Gonçalves	2013	PePSIC	Ensaio teórico	A cultura é complexa e dinâmica, resultante da interação contínua entre o mundo e o sujeito. Une e diferencia os seres humanos com tradições e valores, essenciais para a formação humana. Indivíduos criam a cultura, que deve respeitar a natureza. Cultura e sujeito são interdependentes e inseparáveis.
Em busca de uma fundamentação para a Memética	Gustavo Leal-Toledo	2013	Scielo	Ensaio teórico	O texto conclui que a memética é promissora para o estudo da cultura, mas precisa de mais desenvolvimento empírico e conceitual. A teoria examina o papel da cultura na evolução humana e a influência dos memes no comportamento. Desenvolver a memética como ciência rigorosa pode melhorar a compreensão da cultura e do comportamento humano.
Processo de produção psicossocial de conceitos: infância, juventude e cultura	Adélia Augusta Souto de Oliveira e Alcimar Enéas Rocha Trancoso	2014	Scielo	Ensaio teórico	A construção de conceitos sobre infância e juventude é um campo de disputa simbólica e política, moldado por diferentes perspectivas e interesses. A ciência, nesse contexto, tem a responsabilidade de servir como crítica social, desvendando as relações de poder e promovendo leituras mais justas e equitativas da realidade.
Pesquisas transculturais em psicologia do desenvolvimento: considerações teórico-metodológicas	Lauren Beltrão Gomes <i>et al</i>	2018	PePSIC	Ensaio teórico	O artigo aborda os desafios da pesquisa transcultural, usando um estudo colaborativo entre pesquisadores brasileiros e canadenses como exemplo. Destaca a importância da cultura na compreensão psicológica e a necessidade de rigor metodológico. Identifica lacunas na literatura e desafios práticos, como adaptação de instrumentos. Sugere recomendações para superar esses desafios, incluindo considerar a diversidade cultural e usar métodos mistos.
Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global	Denise Jodelet	2018	Scielo	Ensaio teórico	Propõe um esquema que coloca fenômenos representativos na interseção de esferas subjetivas, intersubjetivas e trans-subjetivas, mostrando a relevância das representações sociais na globalização e nas identidades locais, com foco nas perspectivas de pesquisadores latino-americanos sobre modelos importados do Primeiro Mundo.

Fonte: Produzido pelos autores (2024)

Os artigos de Daure (2009) e Rabatini (2011) abordam de forma complementar a transmissão cultural. Os autores analisam como a cultura é transmitida e internalizada através de símbolos a partir da exploração de como a cultura pode ser transmitida mesmo em situações de

imigração e como os pais conseguem manter essas tradições vivas, utilizando uma perspectiva vygotskiana.

Seguindo essa linha de pensamento, Furtado (2010) e Baravalle (2012) ampliam as ideias de transmissão e adaptação cultural no contexto macrossocial, fornecendo exemplos de como a cultura é transmitida e preservada em um mundo globalizado, e argumentando que, para que a transmissão cultural ocorra, é necessário que a cultura sofra pequenas alterações ao longo do tempo, pois, segundo os autores, é essencial que o indivíduo interprete a cultura de sua própria maneira e a transmita de forma similar a outros.

Em críticas a uma mesma teoria, Baravalle (2012) e Toledo (2013), se agregam ao concordarem com a ideia de que, a teoria da memética, apesar de a princípio ter uma visão promissora, ainda vê o âmbito cultural de uma forma muito simplista, fazendo assim, com que a transferência seja reduzida a adaptabilidade de memes, quando na verdade, há muitas variáveis envolvidas. Uma dessas variáveis, posta por Gonçalves (2013), é a memória, que fortalecida pelo meio cultural, pode ensinar o indivíduo se relacionar com o mundo e sociedade. Logo, também influencia na construção da nossa identidade, que é parte social e parte coletiva, fortalecida pela memória e preenchida por diversos fatores culturais.

Conectando com as ideias propostas, Jodelet (2018) expressa a importância cultural para formação dos indivíduos, para sua formação e compreensão social, Gomes (2018) ressalta através da psicologia transcultural a relevância da cultura na formação do Self, mas para que isso ocorra é necessário que exista símbolos para que a cultura ser internalizadas conforme as ideias vygostikianas de Rabatini (2011). Podendo se agregar a ideia de Oliveira e Trancoso (2014) reforçam as ideias de Vygotsky, colocando em evidência os planos socio e microgenético, entendendo a cultura como o resultado de um processo histórico do indivíduo.

Ao realizar este estudo, observa-se algumas lacunas importantes. A primeira delas é que os estudos relevantes sobre globalização surgiram durante a Guerra Fria e se estenderam até o início dos anos 2000, ou seja, toda a literatura técnico-científica está datada desse período. A segunda lacuna é que a psicologia, como um todo, não se aprofunda suficientemente nos impactos na psique em um mundo onde tudo é imediato devido a globalização. A terceira e última lacuna é a forma como a falta de identidade cultural afeta a maneira como nos apresentamos ao mundo e como essa falta de identidade afeta a forma do ser humano se apresentar em sociedade.

A psicologia se comunica bem com os estudos voltados para cultura, mesmo sendo

apontado algumas lacunas. Dos nove artigos analisados, sete são de produções de psicólogos, um da pedagogia e um da sociologia.

4 DISCUSSÕES

Partindo da premissa inicial de que é possível interpretar a cultura como dinâmica (Tylor,1871). Laraia (2009) complementa essa ideia definindo a cultura como multifacetada, indicando que ela é composta por diversos aspectos inter-relacionados que se desenvolvem e se transformam ao longo do tempo, o que concorda com o conceito de supervivências, na qual as práticas e costumes permanecem sendo transmitidos, apesar da mudança de sentido do original (Tylor,1871).

A psicologia transcultural enfatiza a transmissão de crenças, práticas e costumes entre gerações (Valsiner, 2012), o que se conecta com a ideia de Baravalle (2012) que diz, em sua visão adaptacionista da transmissão cultural, que para a cultura ser são necessárias pequenas alterações de acordo com o que for transmitido, descartando certas informações e acrescentando outras para a adaptabilidade ao cenário global atual.

Baravalle (2012) critica a visão adaptacionista da Sociobiologia de Dawkins e Dennett, apontando que defesa dos autores em relação ao determinismo biológico consiste em uma definição bastante reducionista de cultura. O autor argumenta que essa perspectiva trata a cultura de maneira simplista, comparando-a a adaptações biológicas como as asas das aves ou o chifre do rinoceronte, vistas apenas como produtos da seleção natural. Além disso, ele ressalta que a sociobiologia tende a minimizar os traços sociais humanos, comparando-os de forma concreta a comportamentos animais. Segundo Baravalle (2012), esse campo tenta humanizar os comportamentos dos animais para criar uma ponte explicativa com os humanos, enquanto reduz as características sociais humanas a traços comportamentais.

A partir da teoria da memética, pode-se definir um “meme” como uma unidade de cultura que pode ser transmitida de pessoa para pessoa por imitação (Toledo, 2013). No entanto, conforme o autor, "observar a cultura através da visão dos memes normalmente causa desconforto, pois, nesse caso, são os memes que se replicam e não nós que os replicamos porque queremos" (Toledo, 2013). Evidencia-se que essa é uma perspectiva reducionista da transmissão cultural que não é inteiramente biológica nem completamente adaptável. A interação entre cérebro e cultura é complexa e não pode ser reduzida a uma unidade transmitida por imitação. A transmissão cultural

envolve uma variedade de fatores, incluindo históricos, genéticos, subjetivos e sociais.

Com a ideia da função adaptativa da transmissão cultural, Baravalle (2012) enfatiza o termo “adaptativo” no sentido literal da palavra, e que seguindo a perspectiva de que a cultura consiste em um conjunto de variantes herdadas que estão em constante conflito, a aceitação das variantes culturais que melhor atendem a determinados objetivos pode ser interpretada como um processo de adaptação autêntico. Com isso, a ideia de transmissão cultural que o autor coloca é de que, os processos de transmissão cultural são influenciados por tendências onde, em geral, entre dois comportamentos que apresentam equilíbrio semelhante de custo/benefício, aquele que é mais facilmente imitável tende a se disseminar mais amplamente.

Os artigos trazem a ideia de que a visão do sujeito sobre a cultura -o que considera cultura, a importância subjetiva desta para o indivíduo- é uma das variáveis da transmissão cultural. Essas variáveis são importantes tanto para reprodução da cultura, quanto para a sua aceitação como um repertório cultural. Ademais, as variantes culturais presentes no cérebro de um indivíduo influenciam sua predisposição para certos comportamentos. Outros indivíduos que observam esse comportamento elaboram sua própria versão da variante cultural, o que os estimula a comportamentos que podem ser semelhantes, mas não necessariamente idênticos. Seguindo nessa ideia, entende-se que ao nos inserirmos em uma cultura e compartilharmos de seus significados, nosso posicionamento pode criar elementos culturais (Baravalle, 2012; Toledo, 2013; Gonçalves, 2013).

Ao tratar de transferência cultural, nos deparamos com diversas definições e comparações sobre como se dá esse processo. Gonçalves (2013) destaca a memória como uma variável indispensável para esse processo, porém, com o argumento de que essa transmissão, incorporada pela memória, muitas vezes não é intencional. A reprodução de rituais, gestos e cerimônias culturais pode não ter a intenção de transmitir algo específico, mas ser apenas uma forma de elaborar lembranças. Por outro lado, Gonçalves (2013) ressalta a importância que a transmissão intencional tem, sendo algo registrado com o propósito explícito de ser passado de geração em geração. Um exemplo disso seria um caderno de receitas da "vovó", que é criado com a intenção de preservar e compartilhar tradições culinárias familiares.

O processo psicossocial da alteridade é um componente fundamental na transmissão cultural Gonçalves (2013). O autor argumenta que a interação na própria cultura depende inicialmente da interação com o outro, e que, simultaneamente, a diferenciação em relação a outros

grupos é necessária para afirmar os próprios valores. Dessa forma, a inserção em diferentes contextos culturais não só intensifica a cultura herdada, reforçando seus valores, crenças e ritos, mas também enriquece culturalmente ao compreender e reproduzir elementos de outras culturas.

O processo psicossocial da alteridade é um componente fundamental na transmissão cultural (Gonçalves, 2013). O autor argumenta que a interação na própria cultura depende inicialmente da interação com o outro, e que, simultaneamente, a diferenciação em relação a outros grupos é necessária para afirmar os próprios valores. Dessa forma, a inserção em diferentes contextos culturais não só intensifica a cultura herdada, reforçando seus valores, crenças e ritos, mas também enriquece culturalmente ao compreender e reproduzir elementos de outras culturas.

No que diz respeito a importância da transmissão cultural de pais para filhos, em situações que o indivíduo está disposto em dois âmbitos culturais distintos, como em um processo de imigração, Daure (2009) salienta que a interação entre o indivíduo e a cultura é um dos pilares para a construção de sua personalidade, e que essa, é influenciada pelo meio sociocultural no qual ocorre a evolução do sujeito. Destacando também a importância da transmissão cultural intencional dentro do grupo familiar, especialmente através de expressões verbalizadas. E sugere que, falar de si mesmo e transmitir experiências é uma maneira de preservar e revitalizar aspectos pessoais, históricos e culturais. E conclui que, embora a transmissão cultural ocorra de forma natural nas relações familiares, é essencial estimular, orientar e cultivar essa expressão.

Partindo dessa concepção, Daure (2009) discorre sobre alguns meios que o grupo familiar tende a seguir estando inseridos em uma diferente cultura, e conclui que a forma mais apropriada de articulação entre a cultura nova e a antiga, seria dar a continuidade na sua cultura de origem, guardando valores, costumes e regras, mas também integrar-se a nova cultura, substituindo alguns desses valores e costumes originais pelos da nova cultura adotada. Neste sentido, promover a transmissão da cultura de origem sem desvalorizar a cultura do país de adoção pode ser visto como um procedimento inclusivo, que sugere ao indivíduo a construção de uma identidade baseada na adição e não na subtração. Dessa forma, ele é encorajado a articular sua vida em torno de ambas as culturas, sem a necessidade de escolher uma em detrimento da outra, reconhecendo que o duplo pertencimento é parte integrante de sua identidade

A família é responsável por manter e transmitir as tradições culturais. Atualmente a globalização traz desafios significativos para a preservação dessa transmissão cultural e vem criando tensões entre a identidade cultural tradicional e as influências externas (Mancebo 2002;

Daure 2009). A rápida disseminação de valores e práticas culturais globais pode enfraquecer as tradições locais, tornando ainda mais crucial o papel da família na preservação e transmissão de suas particularidades culturais.

A globalização facilita a comunicação e o intercâmbio cultural entre povos e pode ser considerado processo natural, no entanto esse fenômeno expressa preocupações sobre a mudança dos valores culturais e a tendência à homogeneização cultural global, alertando para o risco de perda das identidades culturais locais distintas (Giddens, 2003; Bauman, 2021). Complementando essa ideia, Mancebo (2002) induz que as mudanças culturais não passam imunes mediante a velocidade das transformações atualmente.

Conforme as críticas à globalização, feitas por Santos (2021), descrevendo-a como um processo de segregação social e utilizando o conceito de "globalização como perversão" definido anteriormente, ele argumenta que ela intensifica a exploração das populações, especialmente nos países mais vulneráveis. Ademais, a compara à colonização do século XV, quando os europeus impuseram seus costumes aos seus domínios. Sob essa perspectiva, colocam que a globalização é vista como um neocolonialismo, onde os países com maior poder econômico impõem suas ideologias e práticas culturais, perpetuando assim formas modernas de dominação ideológica e capitalista (Santos, 2021; Mango, 2022).

A partir dos argumentos de Mancebo (2002) e Santos (2021), juntamente com a reflexão anterior sobre a Sociedade Industrial, podemos compreender que a globalização inicia um processo de homogeneização cultural, levando as culturas a perderem sua identidade e, em casos extremos, conduzindo ao etnocídio. O etnocídio se baseia na ideia de julgar uma cultura como inferior e tentar dominá-la, o que reflete claramente o impacto da globalização nas culturas, especialmente nos países dependentes (Andrade, 2009) A cultura não pode mais ser vista como um refúgio onde os indivíduos se protegem das mudanças ocorridas na Sociedade Industrial (Mancebo, 2002).

A cultura contemporânea está cada vez mais se convertendo em uma atividade lucrativa em vez de preservar sua função original como expressão social. Após a Revolução Industrial, a industrialização em massa dos meios de produção transformou elementos culturais únicos de regiões específicas em produtos comerciais (Mancebo, 2002; Santos, 2022). Por exemplo, vasos artesanais, que antes eram feitos ao longo de meses e refletiam a identidade cultural local, agora são produzidos em larga escala e perderam sua autenticidade histórica e conexão com o local de origem. Esse processo possibilitou a distribuição global desses produtos, resultando na perda da

conexão original dos elementos culturais com suas comunidades de origem, transformando-os em simples mercadorias no mercado global.

As inferências sobre o fenômeno da globalização geraram uma ambiguidade quanto à maneira de lidar com esse processo. A globalização é vista alternadamente como um futuro inegável e como um problema de responsabilidade distinta. Com a crescente influência da globalização, especialmente através da cultura industrial, tornou-se inevitável a influência sobre as culturas tradicionais (Furtado, 2010). No mundo globalizado para cultura original não ser marginalizada e engolida é necessário que haja uma adaptação cultural para se integrar-se as culturas dominantes do neoimperialismo.

Conforme essa necessidade de adaptação, Furtado (2010) utiliza dois grupos populacionais distintos como exemplo: os Caspana, que residem no deserto do Atacama, no Chile, e os Kalunga, localizados no planalto central brasileiro. Ambos os povos conseguiram preservar suas tradições, embora tenham enfrentado contextos diferentes. Os Kalunga permaneceram isolados dos avanços sociais por 200 anos, enquanto os Caspana tiveram acesso a essas mudanças, inclusive com a presença de escolas em sua vila que seguem o sistema de ensino chileno.

A conforme o exemplo citado, entende-se como a cultura é essencial na formação dos indivíduos, influenciando suas percepções, valores e comportamentos desde o nascimento até a vida adulta (Jodelet, 2018). As representações sociais e coletivas revelam como os indivíduos internalizam significados do ambiente cultural ao seu redor. Essas representações não apenas moldam o pensamento e comportamento, mas também refletem a diversidade cultural existente.

Nesse contexto, é indispensável a criação dos signos culturais para que, através de sua implicação ao comportamento humano, o evoluindo, as tradições e costumes possam ser mantidos. Isso envolve remoldar e reconstruir culturas a partir de elementos transgeracionais, adaptando-se ao cenário atual sem perder sua essência. Segundo a perspectiva vigotskiana, o desenvolvimento psicológico está intrinsecamente ligado à internalização de mediadores simbólicos, que funcionam como uma ponte entre a realidade externa e as atividades subjetivas do indivíduo. Dessa forma, a formação do Self é compreendida como um processo de operações lógicas, profundamente influenciado pela cultura em que o indivíduo está inserido, Savoldi et al (2021) e Vygotsky(2009).

Como visto anteriormente, Gonçalves (2013) e Savoldi *et al* (2021) se alinham bem com a ideia onde a formação do Self vai estar ligada com a cultura que está inserida. Desta forma, fica subentendido que esse sistema cultural, transmissão e indivíduo será um dos pilares para formação

do indivíduo e por suas conexões com a sociedade.

A cultura não pode ser vista como uma entidade natural ou espiritual que surge de forma autônoma do ser humano (Oliveira e Trancoso, 2014). Em vez disso, ela é resultado de um processo histórico e material da ação humana, estando diretamente relacionada aos planos genéticos, especialmente aos planos sociogenético e microgenético abordados pelo autor. O plano sociogenético aborda a herança cultural de um grupo específico, incluindo as dinâmicas culturais que influenciam e até mesmo moldam a psicologia humana. Já o plano microgenético se relaciona com a liberdade individual de construção biográfica, onde ocorrem os processos de atribuição de significados que formam a singularidade de cada pessoa, desafiando a noção de determinismos tanto biológicos quanto culturais.

Na visão de Rabatini *et al.* (2011), baseando-se na concepção de Vygotsky, a cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano. Ela se manifesta através de signos e instrumentos culturais, como a linguagem, que funcionam tanto como ferramentas materiais quanto psicológicas. Vygotsky enfatiza que é por meio do trabalho transformador, tanto sobre a natureza quanto sobre o próprio ser humano, que a cultura se torna um elemento central nesse processo de desenvolvimento.

Conduzindo uma análise do conceito de interiorização de Vygotsky, Rabatini *et al.* (2011) traz a importância do emprego dos signos no centro do processo de formações internas e externas. Vygotsky (2009), distinguiu os modos de funcionamentos artificiais (sendo decorrente do processo de evolução comum aos homens e animais) e instrumentais, (como produtos de evolução histórica e especificamente humana, conquista do desenvolvimento do ser social).

De acordo com Vygotsky (2009), a introdução do ato instrumental, que se baseia na mediação de signos, traz consigo mudanças profundas no comportamento humano. Nesse processo, um elemento novo chamado signo se interpõe entre a resposta da pessoa e o estímulo do ambiente. Esse signo atua como um estímulo cultural de segunda ordem e exerce forte influência sobre as funções psíquicas, transformando assim, expressões espontâneas em voluntárias. Isso faz com que o psiquismo humano evolua para um funcionamento de maior qualidade, podendo ser capaz de transcender os determinismos biológicos e contextos de ações imediatas.

De acordo com Furtado (2010), nos últimos anos estivemos cercados pelo fenômeno da globalização e houve uma ambiguidade sobre como lidar com esse processo, se deparando com duas ideias: a de um futuro inegável ou um problema de outra responsabilidade. Contudo, com a

força que esse processo vem adquirindo com a cultura industrial, se tornou inevitável a contaminação das culturas tradicionais. Desta forma, se torna indispensável a função dos signos para que, através do comportamento humano evoluído, consiga se manter as tradições e costumes, remoldando e reconstruindo suas culturas a partir de elementos transgeracionais transmitidos e reproduzidos se adaptando ao cenário atual, sem perder sua essência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, concluímos que a globalização é um fenômeno inegável. A globalização como “possibilidade” destaca sua importância para a nossa evolução humana, social e cultural (Santos, 2021). Pode ser vista como uma forma de nos conectar com outras culturas e respeitá-las. Infelizmente, a globalização também vem sendo um processo de neocolonialismo de nações soberanas. As culturas vêm se mantendo através de sua adaptabilidade (Laraia, 2009) Por esse olhar, a cultura só se mantém viva através dessas adaptações ao longo dos anos, sendo necessárias pequenas variações para que exista a transmissão cultural (Baravalle 2012). Dessa forma, a transmissão cultural, em suas diversas formas e variáveis, é uma das maneiras mais importantes e concretas para a manutenção da cultura tradicional.

Mesmo com as adaptações e interpretações subjetivas de cada indivíduo, sua essência pode ser mantida e assim transmitida para outras gerações. Portanto, ao analisar a globalização sob a perspectiva de possibilidade, é crucial reconhecer tanto suas oportunidades quanto seus desafios. A transmissão cultural, sendo espontânea e intencional, adapta elementos culturais ao contexto atual, preservando-os como fatores essenciais na formação da identidade. Essa adaptabilidade é o que garante que, apesar das mudanças, a essência cultural seja mantida e transmitida, assegurando a continuidade e vitalidade das tradições ao longo do tempo. pois mesmo que com as adaptações e interpretações subjetivas de cada sujeito, sua forma essencial pode ser mantida, e assim transmitida para outras gerações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. de P. Racismo, etnocídio e limpeza étnica – ação oficial junto a quilombolas no Brasil. **Fronteiras**, v. 11, n. 19, p. 143-164, 2009. Disponível em <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/453>: Acesso em: 24 mai. 2024.

BARBOSA. P. G. A inserção cultural como ocasião para se produzir novos elementos culturais. **IGT rede**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, p. 01-15, 2013. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262013000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 mai. 2024.

BARAVALLE, L. A função adaptativa da transmissão cultural. **Scientiae Studia**, v. 10, n. 2, p. 269–295, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ss/a/wFZJrcGFbkbDvTMDsfrPkbp/#>> acessos em 23 mai. 2024.

BAUMAN, Z. **Globalização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010

DAURE, I.; REVEYRAND-COULON, O. Transmissão cultural entre pais e filhos: uma das chaves do processo de imigração. **Psicologia Clínica**, v. 21, n. 2, p. 415–429, 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pc/a/bMkhtLHXnQ47sXWpMfKZCvc/#>> acessos em 23 mai. 2024.

FURTADO, O. Dialética e contradições da construção da identidade social. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 259–268, maio 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/y9T9PYqPVjW9dxSDJQWZRhN/abstract/?lang=pt#>> acessos em 23 mai. 2024.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrole**. Rio de Janeiro: Record, 2003

GOMES, L. B. et al. Pesquisas transculturais em psicologia do desenvolvimento: considerações teórico-metodológicas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 260–275, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mai. 2024

JODELET, D.. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Sociedade e Estado**, v. 33, n. 2, p. 423–442, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/se/a/BzhBBK7NjwBZ7PgxSYH5tvR#>>. acessos em 3 jun. 2024

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.

LATORRACA, C. O. C *et al.* Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. por onde começar. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/se/a/BzhBBK7NjwBZ7PgxSYH5tvR#>>. acessos em 11 jun. 2024

LEAL-TOLEDO, G. Em busca de uma fundamentação para a Memética. **Trans/Form/Ação**, v. 36, n. 1, p. 187–210, jan. 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/trans/a/ZDC38PhMP5drhrTRFqRrSy/#>> acessos em 31 mai. 2024

MANCEBO, D.. Globalização, cultura e subjetividade: discussão a partir dos meios de comunicação de massa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 289–295, set. 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/chvYdvNnDSRscmXv7pJ9VjN/abstract/?lang=pt>> acessos em 23 mai. 2024.

MANGO, C. O Neocolonialismo e Capitalismo: Uma análise sociopolítica ao seu impacto no desenvolvimento, economia e ambiente no “terceiro mundo”. **Revista CEDEPEM**, v. 2, n. 2, p. 11-19, 2022. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/cedepem/files/2023/07/calido.pdf>> acessos em 29 mai. 2024.

MARTINS, L. M.; RABATINI, V.G. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Revista Psicologia Política.**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 345-358, dez. 2011 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2011000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S. DE .; TRANCOSO, A. E. R.. Processo de produção psicossocial de conceitos: infância, juventude e cultura. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe2, p. 18–27, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/c4k5rNBzLfpC8F7H9JYnFGJ/#>> acessos em 4 jun. 2024.

SAVOLDI, R. et al. Linguagem, conceitos e consciência: diálogo entre a psicologia cultural de Vygotsky e o cognitivismo. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Manaus. v. 13, n. 2, p. 266-291, jul./dez. 2021. Disponível em <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/9148/6577>>. acessos em 15 jun. 2024

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 34. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2021.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture**: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom. Londres: John Murray, 1871.

VALSINER, J. **Fundamentos da Psicologia Cultural**: Mundos da Mente, Mundos da Vida. 1 ed .São Paulo: Artmed, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.